

# **O MODELO PORTUGUÊS DE ENSINO ABERTO E A DISTÂNCIA (EAD)**

*(Intervenção na Expolíngua Portugal 1996, Lisboa, Outubro de 1996)*

*Por Hermano Carmo*

*Director do Gabinete de Planeamento de Ensino  
da Universidade Aberta*

## 0. Resumo

### 1. A conjuntura mundial do ensino aberto e a distância (EAD)

1.1. O dilema de Knowles

1.2. A crise dos sistemas presenciais

1.3. A emergência do EAD

1.4. Formatos organizacionais de EAD

1.5. Componentes estratégicas dos modelos de EAD

### 2. O modelo de EAD desenvolvido na Universidade Aberta

2.1. Um *instantâneo* da Universidade Aberta

2.2. A rede de apoio presencial

2.3. Ciclo de vida de aprendizagem de uma unidade lectiva

2.4. Em jeito de avaliação: virtualidades e limitações do modelo de EAD  
da Universidade Aberta

# **O MODELO PORTUGUÊS DE ENSINO ABERTO E A DISTÂNCIA (EAD)**

*(Intervenção na Expolíngua Portugal 1996, Lisboa, Outubro de 1996)*

*Por* **Hermano Carmo**

*Director do Gabinete de Planeamento de Ensino  
da Universidade Aberta*

## **1. A conjuntura mundial do ensino aberto e a distância (EAD)**

Para entendermos o modelo português de ensino aberto e a distância desenvolvido pela Universidade Aberta convém contextualizá-lo nas grandes tendências que se observam em diversos sistemas educativos contemporâneos.

### **1.1.O dilema de Knowles**

Há bem poucos anos quando se discutia sobre **educação** quase todos os interlocutores se referiam ao que hoje se chama **formação inicial**. Estava-se numa época em que o ciclo de vida do Conhecimento, isto é, o tempo que mediava entre o momento da sua criação e o da sua morte, era longo, podendo mesmo exceder o ciclo de vida humano.

Como consequência imediata desta situação, considerava-se que os conhecimentos acumulados na primeira parte da vida de um indivíduo constituíam património cognitivo suficiente para o desempenho dos vários papéis que ele iria ter ao longo da sua vida.

Hoje a situação alterou-se drasticamente: o Futuro entra cada vez mais depressa no Presente sem pedir licença (Toffler, 1970, 1980, 1990), daí resultando um processo de mudança acelerada que, na expressão feliz de Margueret Mead, nos confere o estatuto de *migrantes no Tempo* (Mead, 1969) levando outros autores a considerar estarmos a entrar numa espécie de *Idade do Ferro Planetária* (Morin, 1991).

Resultante da força conjugada, do aumento da esperança média de vida das populações e da redução drástica do ciclo de vida do Conhecimento (Knowles, 1980: 40-41), **a formação inicial perdeu peso relativo**, circunscrevendo-se à aprendizagem básica de conhecimentos, técnicas e atitudes, susceptíveis de virem alicerçar a aprendizagem ao longo do resto do ciclo de vida.

Em contrapartida regista-se o **alargamento da formação contínua**, à medida em que se vai tomando consciência da degradabilidade do saber e do seu ciclo de vida cada vez mais curto.

## **1.2.A crise dos sistemas presenciais**

Este facto, associado ao alargamento da escolaridade obrigatória, ao alargamento das taxas de cobertura dos ensinos secundário e terciário e à generalização da ideia de que não se deve circunscrever às camadas infanto-juvenis mas estendendo-se, a montante, às coortes infantis pré-escolares e, a juzante, a toda a população adulta, activa ou não, tem contribuído para

pressionar os sistemas educativos com uma sobrecarga de exigências e a que estes não têm conseguido dar resposta:

### **1.3.A emergência do EAD**

Para responder a estes desafios, tem-se vindo a desenhar na consciência internacional a ideia de um **sistema de respostas complementares às tradicionais**, que permitam ampliar e diversificar a oferta educativa.

Entre estas, emergem com particular evidência **os sistemas de ensino aberto e a distância (EAD)**<sup>1</sup>, apoiados

- em **processos de comunicação educacional** cada vez mais aperfeiçoados,
- em **teorias da comunicação** progressivamente mais sólidas
- e em **sistemas de gestão e distribuição de informação** assentes em tecnologias mais fiáveis.

Este tipo de ensino, como é sabido, nasceu e desenvolveu-se ao longo dos últimos 150 anos sob múltiplos formatos que, de comum, têm duas características dominantes:

- uma **filosofia de aprendizagem aberta** o que significa que o aprendente possui margem de manobra para escolher:

- **o que** quer aprender (conteúdos de aprendizagem),
  - **onde** quer aprender (local de aprendizagem),
  - **como** quer aprender (métodos e media),
  - **quando** quer aprender (ocasião do dia ou da semana)
  - o **ritmo** a que quer aprender
  - **a quem quer recorrer** para aprofundar conhecimentos ou colher orientações metodológicas (equipa central ou centros de apoio locais)
  - **a que sistema de creditação se quer submeter** (grau académico, certificado profissional ou certificado de frequência).
- um processo de ensino-aprendizagem em situação de **descontiguidade geográfica e por vezes mesmo temporal**, i.é, em que o aprendente e o ensinante não se encontram juntos, habitualmente, ao longo do processo educativo<sup>2</sup>;

#### 1.4. Formatos organizacionais de EAD

---

<sup>1</sup> Pode-se definir operacionalmente **ensino a distância**, como uma **modalidade de ensino que obriga a um processo de mediação para suprir a descontiguidade entre ensinante e aprendente**.

<sup>2</sup> O problema da **descontiguidade espaço-temporal** reduziu-se profundamente com a evolução tecnológica, à medida em que se foram adoptando, cumulativamente com o *correio*, outros meios de comunicação. Hoje, tal descontiguidade é ultrapassável tanto no que respeita à distância espacial (com a *rádio e da televisão*) como no que concerne à distância temporal (com o *telefone* e o *rádio amadorismo*) entre ensinante e aprendente. Com o desenvolvimento e generalização do uso da *informática* e da *telemática* registados desde a década de oitenta, a possibilidade de interactividade tem vindo a crescer em exponencial, **reduzindo drasticamente a questão da distância entre ensinante e aprendente**.

As mais de **oitocentas organizações**<sup>3</sup>, sediadas em cerca de **100 países**<sup>4</sup> e associadas no International Council for Distance Education (ICDE), apresentam habitualmente um de três formatos organizacionais:

- um formato **departamental**, que se apresenta sob a forma de unidades orgânicas especializadas, fazendo parte de organizações maiores, de ensino presencial, sob diversas designações (departamento, centro, instituto, etc).
- um formato **autónomo**, com uma organização concebida de raiz para prestar serviços de ensino e formação a distância.
- um formato **em rede**, integrando uma grande diversidade de organizações ligadas com o objectivo de promover o ensino e a formação a distância.

### **1.5. Componentes estratégicas dos modelos de EAD**

Este tipo de ensino tem-se desenvolvido em contextos socio-económicos muito diferentes, com diferentes públicos-alvos, diversos sistemas de oferta, segundo os três formatos de organização acima referidos. Todavia, seja qual for o formato adoptado, parece ser consensual que qualquer sistema de EAD, para obter resultados com qualidade educativa, tem de integrar três tipos de componentes:

---

<sup>3</sup> Uso aqui o conceito de organização no sentido amplo, querendo com esta designação abranger, não só os organismos autónomos com funções exclusivas de ensino e formação a distância mas também as unidades orgânicas com estas funções - como os departamentos e os centros - que se integram em instituições maiores.

- **materiais de boa qualidade**, preparados para serem usados em regime de auto-aprendizagem, em suportes diversificados (scripto, audio, video, informático e multimedia);
- **sistemas de interacção** (informação, aconselhamento e tutoria) adequados à população-alvo e aos objectivos de aprendizagem;
- **sistemas de avaliação rigorosos e transparentes**, quer no que diz respeito à avaliação dos aprendentes (estudantes e formandos) quer no que concerne ao controlo de qualidade do próprio sistema ensinante.

O exame das contribuições prospectivas das Conferências de Bangkok (1992)<sup>5</sup>, de Wellington (1994)<sup>6</sup> e de recentes estudos da OCDE (1994)<sup>7</sup> leva a prever que, **ao longo dos próximos anos, este tipo de ensino se continue a expandir, a complexificar e a combinar com o ensino presencial, sob o formato de ensino flexível** e seguindo normas de diversificação e despadronização que se observam noutros sectores.

## 2. O modelo de EAD desenvolvido na Universidade Aberta

### 2.1. Um *instantâneo* da Universidade Aberta

---

<sup>4</sup> EADTU (1994) *Distance Education Database*, Milton Keynes, ICDL/UKOU

<sup>5</sup> ICDE, org. (1992), *Distance education for the twenty-first century. Conference abstracts*, Nonthaburi, Tailândia, International Council for Distance Education (ICDE) / Soukhothai Tammarat Open University

<sup>6</sup> Correspondence School, org. (1994), *Distance education. Windows on the future*, Wellington, International Council for Distance Education (ICDE) / Distance Education Association of New Zealand (DEANZ).

<sup>7</sup> OCDE (1994), *The future of post-secondary education and the role of information and communication technology*, CERI/CD/(94)11, Centre for Educational Research and Innovation

Aproveitando a experiência de outras Universidades Abertas europeias e o conhecimento acumulado pelas equipas das duas instituições que lhe deram origem a Universidade Aberta nasceu em 1989, após uma longa gestação de cerca de dez anos.

Ao fim de sete anos de funcionamento tem cerca de sete mil estudantes, três quartos do sexo feminino, com idades compreendidas entre os 30 e os 39 anos (61%), trabalhadores por conta de outrem, casados e com instrução superior. Em função da alteração das condições de acesso (idade mínima e qualificações) e da diversificação da oferta, ambas ocorridas a partir do último trimestre de 1993, tem-se registado uma diversificação do corpo discente. A sua dispersão geográfica mostra que esta instituição cobre não só todo o território nacional mas também presta serviços educativos a 150 estudantes residentes em quinze diferentes países.

Ao longo deste período **registou-se uma diversificação substancial da oferta** como os indicadores seguintes dão clara ilustração:

- o número de  **cursos** e programas formais e não formais  **aumentou de 3 para 23**;
- o número de disciplinas em leccionação<sup>8</sup> cresceu  **de 16 para 108**;
- o número e diversidade dos  **materiais** expandiu-se, parecendo desenhar-se com clareza a tendência para que a Universidade Aberta se venha a assumir também como uma forte (e útil) editora de produtos culturais e educativos, consumíveis por uma larga população;

## **2.2.A rede de apoio presencial**

Apesar de centrado na autonomia do aprendente, o modelo de ensino a distância da Universidade Aberta possui uma rede de 20 centros de apoio (um em cada sede de Distrito) localizados em diversas instituições de ensino superior com quem se celebraram acordos bilaterais.

---

<sup>8</sup> Não foram integradas neste número as cerca de 100 disciplinas de mestrado leccionadas em regime presencial

Integram ainda a rede descentralizada de apoio três delegações sediadas no Porto, Coimbra e Lisboa estando prevista, a muito curto prazo a criação de mais cinco centros de apoio no estrangeiro - em Paris e em Angola<sup>9</sup> - a partir de um Protocolo que a UA assinou com o Instituto Camões.

Cada centro de apoio pode ter uma ou mais das seguintes valências:

1. centro de recursos (materiais educativos escritos e audiovisuais e respectivo equipamento de visionamento)
2. centro de comunicações (local de encontro de estudantes, de tutoria local e de comunicação com a Universidade Aberta via telefone, fax, e para alguns, recentemente, videoconferência e correio electrónico)
3. centro de realização de exames
4. centro de estudos pósgraduados
5. centro de animação sociocultural.

### **2.3.Ciclo de vida de aprendizagem de uma unidade lectiva**

A fim de melhor entender como se desenvolve o processo de aprendizagem, vejamos uma situação simulada em que o estudante se inscreve numa só cadeira.

Independentemente da disciplina em que se inscreveu, é-lhe recomendada a leitura de duas brochuras que lhe fornecem orientações gerais, tanto no que respeita ao relacionamento com os serviços da Universidade, como no que concerne às escolhas de unidades lectivas: o *Guia do Estudante* e o *Guia dos Cursos*.

Logo que se matricula deverá adquirir o material necessário a cada disciplina (manual, testes formativos, audiogramas, videogramas) e organizar uma rotina de estudo, onde deverá contar com tempo para a realização das seguintes tarefas (por cadeira):

- estudar o manual;

---

<sup>9</sup> Neste país está prevista uma rede de quatro centros de apoio localizados em Luanda, Uíge, Menongue e Lubango

- trabalhar sobre a informação disponível em audio, em video e/ou em suporte informático;
- consultar o(s) docente(s) da cadeira<sup>10</sup> ou os docentes dos Centros de Apoio<sup>11</sup> sempre que sinta necessidade de tirar dúvidas;
- Responder nos prazos previamente fixados aos testes formativos (em regra 3 para as cadeiras anuais e 2 para as semestrais);
- Estudar os relatórios de correcção dos testes enviados pelo docente;
- Consultar bibliografia recomendada;
- Participar em sessões presenciais ou por videoconferência se programadas.

Uma vez iniciado o estudo, é conveniente seguir o plano de trabalho traçado tendo em conta que neste modelo **é ao aprendiz (estudante ou formando) que cabe gerir o processo de aprendizagem.**

O ciclo fecha-se com a inscrição e realização da prova final, em condições de exigência semelhantes às das outras Universidades Públicas, num dos centros de exame da rede (delegações da Universidade, centros de apoio ou, no estrangeiro, em embaixadas ou consulados portugueses previamente preparados para o efeito)

## **2.4. Em jeito de avaliação: virtualidades e limitações do modelo de EAD da Universidade Aberta**

O modelo de ensino preconizado, assenta numa aposta na **auto-suficiência do aprendiz. Os resultados deste modelo de funcionamento têm sido claramente positivos não só em termos quantitativos<sup>12</sup> como qualitativos<sup>13</sup>**. Pode afirmar-se sem reservas que a criação da Universidade Aberta deu lugar a efectivas oportunidades de desenvolvimento dos recursos humanos locais, nomeadamente nos seguintes domínios:

---

<sup>10</sup> Pelo telefone, em horário previamente definido. Cada docente tem um período de 9 horas semanais para atendimento telefónico.

<sup>11</sup> Presencialmente, em horário previamente definido.

<sup>12</sup> Pelo número de estudantes que já frequentaram com êxito os programas da U.A.. que se estima em cerca de 20 mil.

<sup>13</sup> Pelas suas classificações e dispersão geográfica. Este último factor leva a crer que a U.A. está já a chegar a zonas bastante periféricas.

- na **qualificação pedagógica** de um quarto dos professores em fase de profissionalização do ensino preparatório e secundário;
- no **complemento de habilitações científicas** nos domínios das Línguas e Literaturas Modernas, História, Ciências da Natureza e Matemática. Muitos desses estudantes vivendo em zonas periféricas não tinham tido, até então, oportunidade de se valorizar profissionalmente, por impossibilidade de acesso ao ensino superior.
- na **qualificação académica** de profissionais para o sector terciário
- Com a abertura de novos cursos no campo da **gestão**, o leque da oferta alarga-se, tendo como intenção contribuir para a **formação de quadros locais pertencentes à estrutura empresarial** (designadamente PMEs), **da Administração Regional e Local e dos sectores de economia social.**

*Hermano Carmo*